

INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO



Ano 14 nº07, fevereiro de 2019.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde / Secretaria de Saúde - DF

Comportamento epidemiológico das arboviroses no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 07, 2019

1. INTRODUÇÃO

Este informativo apresenta os dados de 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 07 – 10/02/2019 a 16/02/2019, comparados com o mesmo período de 2018. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, esse calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Além da dengue, da febre de chikungunya e da febre pelo vírus Zika, este informativo aborda febre amarela. Não há registro de notificação das demais arboviroses. A fonte de notificação é composta por todas as unidades cadastradas no Sinan, e incluem também casos de moradores do Distrito Federal (DF) atendidos em outras unidades federadas. As análises são feitas com os registros de moradores do DF.

A análise epidemiológica, exceto para febre de Zika, foi elaborada com os “casos prováveis”. A seleção desses casos é obtida pela exclusão dos casos descartados, do conjunto dos casos notificados, no período em análise. O descarte é proporcionado quando a notificação não atende a definição de caso, ou por diagnóstico laboratorial **não reagente** do teste de ensaio imunoenzimático, desde que a coleta de amostra de sangue do caso suspeito tenha sido oportuna e os demais exames, como teste rápido e testes microbiológicos tenham sido negativos, quando realizados. O descarte também ocorre quando há a confirmação de diagnóstico para outras doenças. Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme analisados, foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico.

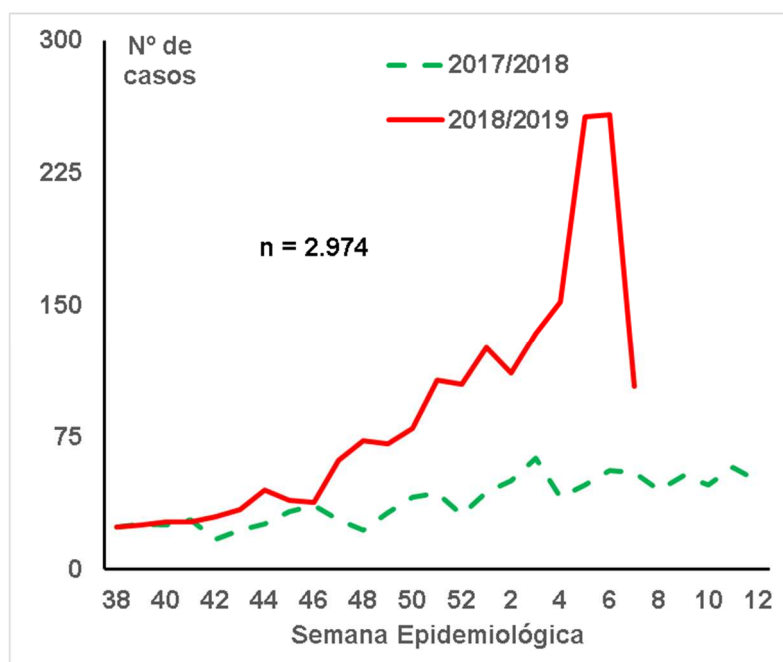
Como as arboviroses no DF têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), cuja sequência primavera-verão tem padrão predominantemente úmido e a sequência outono-inverno tem padrão predominantemente seco (com histórico distinto de quantidade de registros), optou-se pela abordagem específica da sequência primavera-verão (período vigente) para a análise desse momento.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). E pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de infecção.

Quanto à dengue, observa-se que a progressão dos registros nas semanas iniciais do ano segue padrões muito superiores ao período equivalente dos anos anteriores. Além da Região de Saúde (RS) Centro-Sul, enfocada em informativo anterior, observa-se que o incremento na RS Oeste e da RS Leste é expressivo. Essas percepções podem estar distorcidas em relação à verdadeira situação epidemiológica, dependendo da quantidade de suspeitas clínicas de arboviroses que não são notificadas, e quantidade de registros tempestivamente incluídos no sistema eletrônico de registro - Sinan. O aumento expressivo do número de casos concorre para o aparecimento de casos graves, como vem sendo observado em 2019.

2. DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **1.364 casos notificados de dengue**, até a SE 07 de 2019, dos quais 1.284 (94,1%) são residentes no Distrito Federal. Desses, foram registrados **1.142 (88,9%) casos prováveis de dengue**, com um coeficiente de incidência de **36,82 casos por 100 mil habitantes**. Essa aceleração persiste e a situação epidemiológica continua preocupante, distinta de situações equivalentes no passado, nas quais essas alterações foram mais tardias – final do verão e início do outono. A estabilização da quantidade de casos prováveis do DF entre a SE 05 e SE 06 (258 casos prováveis) de 2019 e decréscimo abrupto na SE 07/2019 (104 casos prováveis), é um possível artefato decorrente das oscilações da velocidade de inclusão de dados nos sistemas eletrônicos (Figura 1). Decréscimo semelhante se observou no informativo anterior, naquela ocasião para a SE 06, que nesta análise já se mostra equivalente à semana prévia. Essa flutuação corresponde à dificuldade em manter os dados com atualização em ‘tempo real’, como citado acima.



Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

Em 2019, até a SE 07, a Região de Saúde Leste apresentou 353 (30,9%) casos prováveis, representando o maior percentual entre as regiões de saúde, em relação ao total do DF. Em seguida, destacam-se a Região de Saúde Norte, com 194 (17%), a Oeste, com 186 (16,3%) e a Sudoeste, com 167 (14,6%). A Região de Saúde Oeste tem um incremento de 588,9% em relação ao mesmo período de 2018, seguida pelo RS Centro-Sul (Tabela 1). A Região de Saúde Sul, apesar de apresentar apenas 21 (1,8%) casos prováveis, tem um incremento de 133,3% em relação ao mesmo período de 2018 e a RS Central 64 (5,6%) casos prováveis, com um incremento de 236,8%.

Tabela 1 – Variação do número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 07. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis		Variação (%)
	2018	2019	
Central	19	64	236,8
Centro-Sul	20	127	535,0
Leste	90	353	292,2
Norte	110	194	76,4
Oeste	27	186	588,9
Sudoeste	78	167	114,1
Sul	9	21	133,3
Total	355	1.142	221,7

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 32 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

Na Região de Saúde Central, o incremento do número de casos prováveis na RA Cruzeiro tem o valor de 700%, apesar de ter apenas oito casos prováveis e a RA Asa Sul com 15 casos prováveis tem 650% de incremento, correspondendo ambas a 35,9% do total da RS Central (Tabela 2).

Tabela 2 – Variação do número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 07. Região de Saúde Central, Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis		Variação (%)
	2018	2019	
Central	19	64	236,8
-Asa Norte	4	14	250,0
-Asa Sul	2	15	650,0
-Cruzeiro	1	8	700,0
-Lago Norte	5	11	120,0
-Lago Sul	5	7	40,0
-Sudoeste/Oct	-	-	-
-Varjão do Torto	2	9	350,0

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

A tabela 3, com dados acumulados até a semana epidemiológica 07/2019, apresenta os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário) segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas. Encontraram-se alguns valores acima de 100 casos por 100 mil habitantes/mês, configurando média incidência (segundo os parâmetros da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde). Essas localidades foram a RA São Sebastião e RA Cidade Estrutural. Como até a SE 07/2019 transcorreram-se apenas duas SE (06 e 07) do mês de fevereiro, é esperado que os valores que tendem a se estabilizar se mantenham ao redor de 40% dos valores de janeiro, mês completo, com cinco SE.

Porém, observa-se que na metade de fevereiro, o coeficiente de incidência geral do DF já alcança mais de **60,0% do aferido no mês anterior**. Esse incremento também é observado para seis regiões de saúde, excetuando-se apenas a RS Central. A Cidade Estrutural, Paranoá, São Sebastião, Planaltina e Ceilândia já estão com registros acima do equivalente para o mês anterior, enquanto Varjão do Torto, Núcleo Bandeirante, Itapoã e Brazlândia têm o coeficiente parcial do mês vigente superior ao valor completo do mês de janeiro. Essas elevações em nove RA indicam um cenário potencialmente **explosivo**, para as próximas semanas. A progressão,

em fevereiro de 2019, dos coeficientes da RS Sudoeste e RS Sul, inspira atenção, enquanto aparenta tranquilidade para quase todas RA da Região de Saúde Central.

Tabela 3 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 07, por mês (calendário), por região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (/por 100mil hab.)		Incidência acumulada 2019
	jan	fev	
CENTRAL	10,54	3,51	14,05
. Varjão do Torto	36,78	45,98	82,76
CENTRO-SUL	21,88	16,71	38,59
. Núcleo Bandeirante	26,68	56,69	83,37
. Cid. Estrutural	100,31	54,45	154,76
LESTE	94,37	51,74	146,11
. Itapoã	68,92	74,66	143,58
. Paranoá	64,21	38,22	102,43
. São Sebastião	146,48	59,19	205,67
NORTE	28,87	20,26	49,13
. Planaltina	42,29	32,95	75,23
OESTE	17,64	16,19	33,83
. Brazlândia	52,47	53,93	106,40
. Ceilândia	12,68	10,81	23,48
SUDOESTE	12,57	7,61	20,18
SUL	3,96	2,97	6,94
Total	22,44	14,38	36,82

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração. Observação: houve 32 casos prováveis sem a informação do endereço de residência. Entre as outras R.A., o coeficiente de incidência variou de 1,03 a 96,71 por 100 mil habitantes. Em uma RA não houve registro de casos.

Em 2019, os coeficientes de incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis acumulados entre os grupos de idade, até a semana epidemiológica 07, variam de 26,89, no grupo de 01 a 09 anos de idade, a 61,37, no grupo de menores de um ano. O percentual de casos prováveis no grupo de 20 a 49 anos é o maior entre todas as faixas etárias. No mesmo período de 2018, houve também um maior coeficiente de incidência na faixa de menores de um ano e um maior percentual de casos prováveis no grupo de 20 a 49 anos. Tal como apresentado no informativo anterior, os valores podem sugerir que a transmissão domiciliar tem sido muito importante (Tabela 4).

Tabela 4 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 07, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Faixa Etária (anos)	Casos 2018			Casos 2019		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	37	10,4	87,34	26	2,3	61,37
1-9	68	19,2	18,28	100	8,8	26,89
10-19	53	14,9	11,58	170	14,9	37,16
20-49	156	43,9	9,80	633	55,4	39,78
50 ou +	41	11,5	6,43	213	18,7	33,38
Total	355	100,0	2,93	1142	100,0	5,61

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário.

Em 2019, até a SE 07, foram confirmados 16 casos de dengue com sinais de alarme, apenas dois a mais do que apresentado no informativo anterior. Dois óbitos foram confirmados em moradores do DF: o primeiro na Região de Saúde Norte e o outro em região de saúde a esclarecer (o registro no Sinan Online tem endereço na Região de Saúde Sudoeste). Houve um óbito confirmado por dengue em hospital da Região de Saúde Sudoeste, porém em morador de outra unidade federada. No mesmo período de 2018, não foi confirmado nenhum caso de dengue grave e nenhum óbito por dengue, sendo registrado apenas um caso de dengue com sinais de alarme (Tabela 5).

O incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos implica no alerta para todas as unidades básicas de saúde estarem com suas equipes reforçadas e capacitadas para o reconhecimento desses sinais de alarme e assistência oportuna aos pacientes com dengue. A organização específica do acolhimento para esse cenário pode evitar evoluções graves ou fatais.

Tabela 5 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 07, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	-	-	-	2	-	-
Centro-Sul	-	-	-	-	-	-
Leste	-	-	-	5	1	-
Norte	-	-	-	3	-	1
Oeste	-	-	-	5	-	-
Sudoeste	1	-	-	1	-	1*
Sul	-	-	-	-	-	-
Total	1	-	-	16	1	2

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração. Obs.: *- as investigações em curso indicam que esse 2º óbito foi em residente da RS Leste, diferente do registro no Sinan-DF.

Nas amostras analisadas por biologia molecular (PCR) até a SE 07 de 2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) - DF houve a identificação do sorotipo viral DenV-1 em três casos confirmados e do sorotipo DenV-2 em 27 casos (Tabela 6). A diferença da quantidade de tipificação do sorotipo DenV-1 com

relação ao informativo anterior é que nesta edição classificou-se por local de residência e na passada foi classificado por local de solicitação.

A quantidade de sorotipo DenV-2 tem se ampliado a cada semana, indicando que essa variante é mais importante no contexto atual do DF. Como a tipificação de sorotipos no DF nos últimos 20 anos teve o predomínio de DenV-1, têm-se um cenário epidemiológico muito adverso no que tange à variante viral, tanto pela hipótese de gravidade dos casos de dengue pela ocorrência sequencial, isto é, **os quadros clínicos de dengue tendem a ser mais graves quando uma população é exposta a sorotipos diferentes**, como pela hipótese de maior virulência da variante DenV-2.

Tabela 6 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 07. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
Central	-	1	-	-	1
Centro-Sul	-	7	-	-	7
Leste	-	5	-	-	5
Norte	-	2	-	-	2
Oeste	-	8	-	-	8
Sudoeste	3	3	-	-	6
Sul	-	1	-	-	1
Total	3	27	-	-	30

Fonte: Trakcare em 19/02/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração. Obs.: 03 casos do sorotipo DenV-2 foram identificados em moradores de Goiás e um caso em morador de endereço ignorado, totalizando 31 sorotipagens de DenV-2. O sorotipo DenV-1 foi identificado na RA: Recanto das Emas.

3. FEBRE DE CHIKUNGUNYA

Em 2019, até a SE 07 foram registrados **14 casos prováveis de febre de chikungunya** em residentes no DF com uma incidência de 0,45 casos por 100 mil hab., nenhum classificado como autóctone.

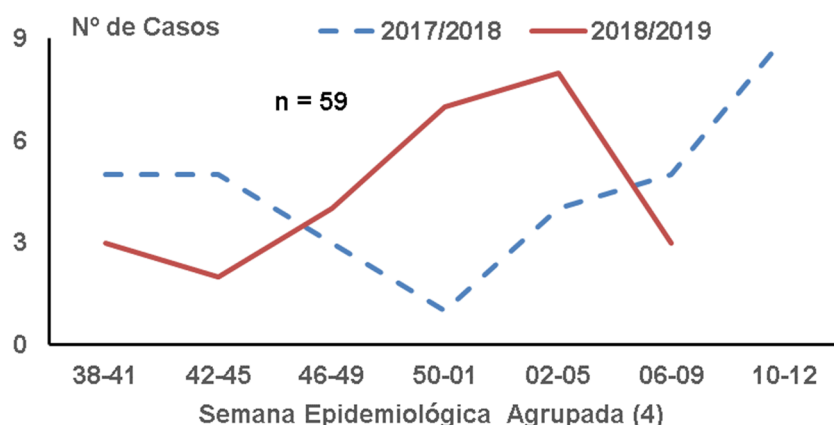
Os casos prováveis em residente no DF, das SE 01 a SE 07 de 2019 são de seis (85,71%) regiões de saúde (Tabela 7).

Tabela 7 – Casos prováveis de febre de chikungunya, até a semana epidemiológica 07. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	N
CENTRAL	2
CENTRO-SUL	3
LESTE	1
NORTE	3
OESTE	1
SUDOESTE	4
SUL	-
Total	14

Fonte: Sinan Online (bancos de 2019 atualizados em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

Na figura 2 se observa que os registros de casos prováveis da febre de chikungunya no período atual continua com a tendência apresentada no informativo anterior, na qual a incidência dessa enfermidade no DF ainda é de poucos casos. Novamente, ressalva-se que apenas dois casos no período estudado estão classificados como autóctones. A infestação vetorial vigente no Distrito Federal requer a análise dos casos prováveis, mesmo alóctones, visando incluir critério para elaboração da hierarquia de localidades prioritárias para o controle vetorial (Figura 2).

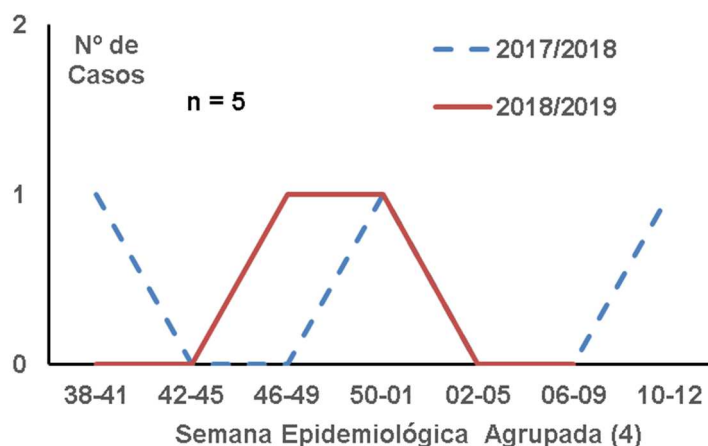


Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semanas epidemiológicas de início de sintomas agrupadas. Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

4. FEBRE PELO VÍRUS ZICA

A incidência de febre pelo vírus Zika no DF, nos períodos de primavera-verão de 2017-2018 e 2018-2019, continua caracterizada pela pequena quantidade de casos confirmados, tal como divulgado no informativo anterior. Não surgiram confirmações novas (Figura 3). Por outro lado, nesses períodos, um total de 90 notificações foi descartado, sendo 62 e 28 em cada período citado acima, respectivamente. Houve um novo descarte na SE 04/2019. Considerando que o tipo de exame diagnóstico em uso pela vigilância epidemiológica do DF é a reação em cadeia de polimerase (PCR), pode existir um expressivo sub-registro dessa enfermidade. Com a implantação da sorologia, em breve, a análise poderá ser com o mesmo método aplicado para as outras arboviroses.



Fonte: SINAN Net (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

Figura 3 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas. Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

5. FEBRE AMARELA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 17 casos suspeitos de febre amarela**, em residentes do DF, até a SE 07 de 2019 (Tabela 8). Dezesesseis casos foram descartados e um segue em investigação.

Tabela 8 – Número de casos notificados de febre amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 07. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	39	17	-56	6	6	-	23
Confirmados	1	-	-100	-	-	-	-
Em investigação	-	1	Incremento	-	-	-	1
Inconclusivo	-	-	-	-	-	-	-
Descartados	38	16	-58	6	6	-	22

Fonte: SINAN Net (banco de 2018 e 2019 atualizados em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

6. AÇÕES REALIZADAS E DESAFIOS

Os analistas da Gerência de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis (SES/SVS/Divep/GVDT) têm verificado a consistência dos dados registrados no 'Sinan Online' e realizado reuniões com as equipes de vigilância epidemiológica das superintendências regionais de saúde para ajustar as avaliações epidemiológicas e contribuir com sugestões para otimizar a utilização de recursos disponíveis. O aprimoramento da análise epidemiológica tem como propósito tornar mais específica a delimitação das localidades identificadas com transmissão, contribuindo para estratificação de prioridades nas ações de controle vetorial. Também se tem estimulado o diagnóstico virológico, cujo progresso em 2019 está permitindo conhecer o perfil do DF, a partir da melhoria da obtenção de amostras clínicas e com a excelência do laboratório de virologia do Lacen DF para a realização de exames de biologia molecular.

Brasília, 21 de fevereiro de 2019.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Elaine Faria Morelo – Subsecretária

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração :

Flávia Sodré Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Ricardo Gadelha de Abreu – Assessor técnico - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **Divep**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

APÊNDICE

As figuras com a curva de casos prováveis de dengue estão com o eixo das ordenadas delimitadas no valor máximo da região com maior valor – nessa SE 07/2019.

Região de Saúde Central

Tabela 9 - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 07, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Central**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (/por 100mil hab.)		Incidência acumulada 2019
	jan	fev	
CENTRAL	10,54	3,51	14,05
. Asa Norte	7,92	1,32	9,24
. Asa Sul	10,05	3,65	13,70
. Cruzeiro	16,20	2,31	18,51
. Lago Norte	19,60	7,35	26,95
. Lago Sul	15,70	2,62	18,32
. Sudoeste/Oct	0,00	0,00	0,00
. Varjão do Torto	36,78	45,98	82,76

Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

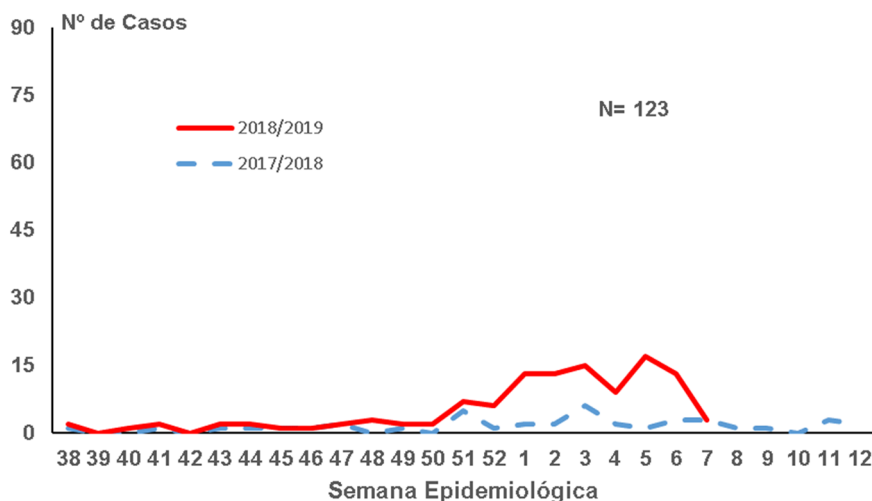


Figura 4 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Central**, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

Região de Saúde Centro-Sul

Tabela 10 - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 07, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Centro-Sul**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (/por 100mil hab.)		Incidência acumulada 2019
	jan	fev	
CENTRO-SUL	21,88	16,71	38,59
. Candangolândia	15,55	10,37	25,92
. Guará	12,08	6,79	18,87
. Núcleo Bandeirante	26,68	56,69	83,37
. Park Way	-	8,35	8,35
. Riacho Fundo I	18,53	6,95	25,48
. Riacho Fundo II	4,71	7,07	11,79
. Cid. Estrutural	100,31	54,45	154,76
. SIA	-	-	-

Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

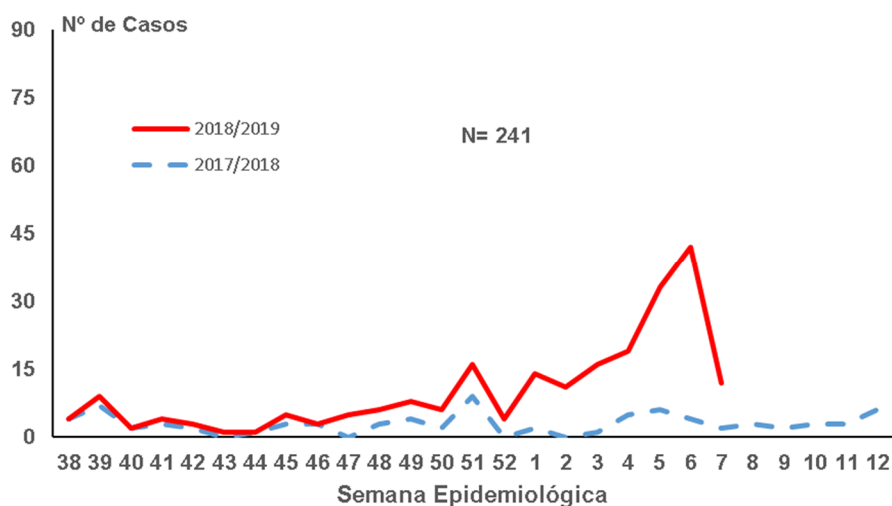


Figura 5 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Centro-Sul**, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

Região de Saúde Leste

Tabela 11- Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 07, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Leste**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (/por 100mil hab.)		Incidência acumulada 2019
	jan	fev	
LESTE	94,37	51,74	146,11
. Itapoã	68,92	74,66	143,58
. Jardim Botânico	16,48	8,24	24,72
. Paranoá	64,21	38,22	102,43
. São Sebastião	146,48	59,19	205,67

Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

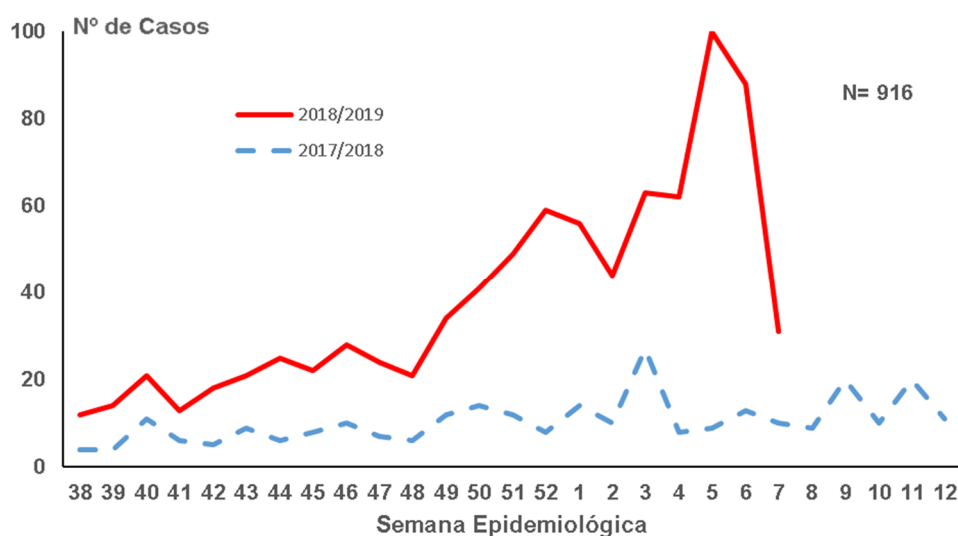


Figura 6 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Leste**, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

Região de Saúde Norte

Tabela 12 - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 07, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Norte**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (/por 100mil hab.)		Incidência acumulada 2019
	jan	fev	
NORTE	28,87	20,26	49,13
. Fercal	38,10	0,00	38,10
. Planaltina	42,29	32,95	75,23
. Sobradinho	18,13	4,27	22,39
. Sobradinho II	8,02	10,31	18,33

Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

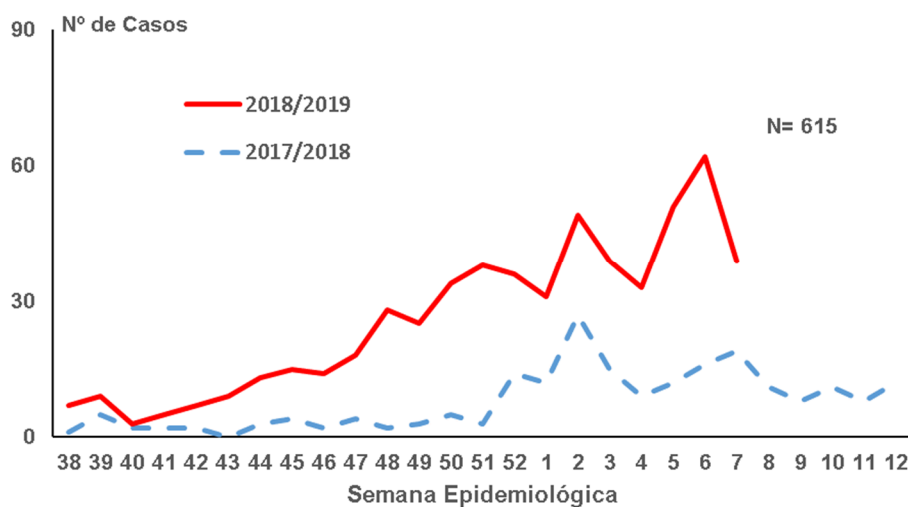


Figura 7 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Norte**, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

Região de Saúde Oeste

Tabela 13 Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 07, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Oeste**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (/por 100mil hab.)		Incidência acumulada 2019
	jan	fev	
OESTE	17,64	16,19	33,83
. Brazlândia	52,47	53,93	106,40
. Ceilândia	12,68	10,81	23,48

Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

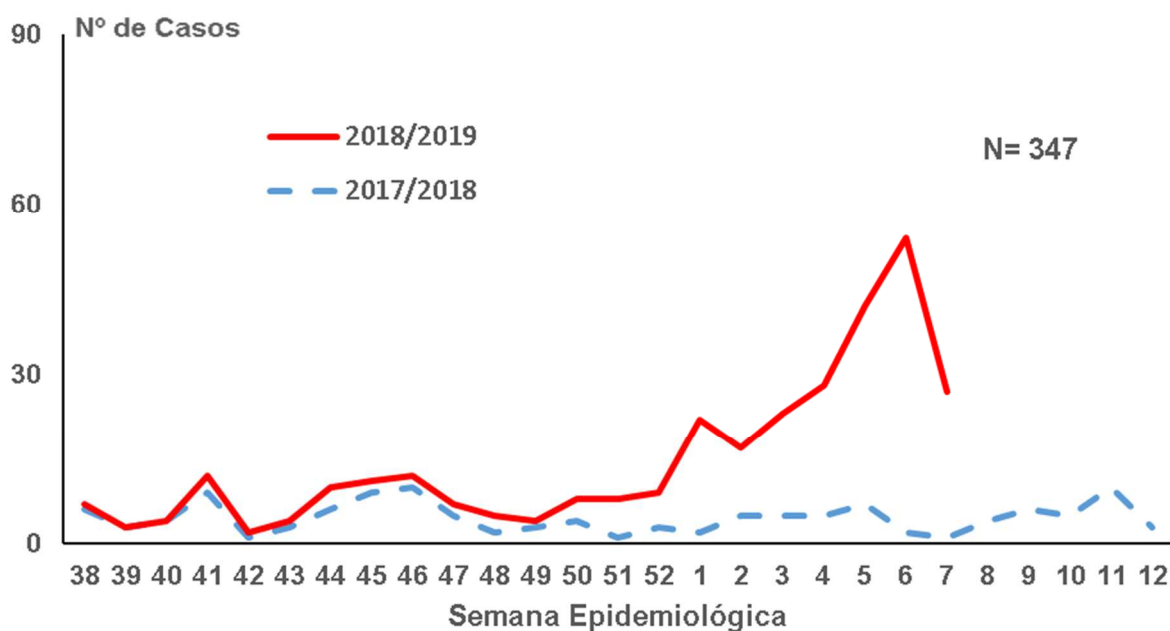


Figura 8 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Oeste**, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

Região de Saúde Sudoeste

Tabela 14 - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 07, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Sudoeste**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (/por 100mil hab.)		Incidência acumulada 2019
	jan	fev	
SUDOESTE	12,57	7,61	20,18
. Águas Claras	5,70	3,26	8,96
. Recanto das Emas	21,05	8,83	29,88
. Samambaia	16,07	9,30	25,37
. Taguatinga	10,00	8,40	18,40
. Vicente Pires	4,23	4,23	8,46

Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

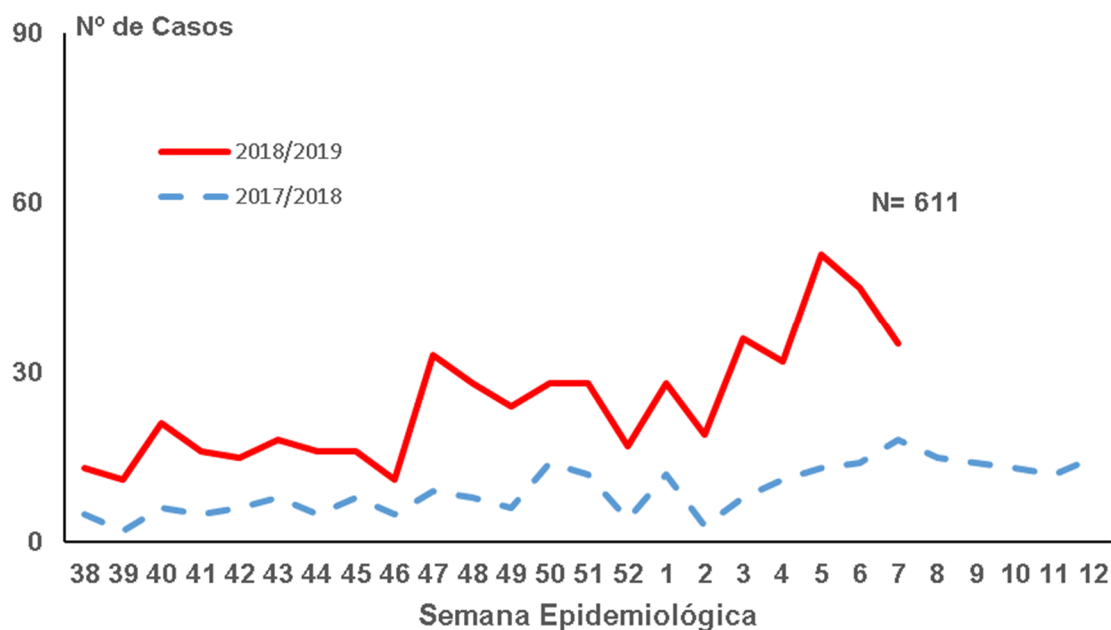


Figura 9 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Sudoeste**, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

Região de Saúde Sul

Tabela 15 - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 07, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Sul**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (/por 100mil hab.)		Incidência acumulada 2019
	jan	fev	
SUL	3,96	2,97	6,94
. Gama	2,45	3,07	5,52
. Santa Maria	5,72	2,86	8,58

Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; de 2018 e 2019 em 18/02/2019). Dados sujeitos à alteração.

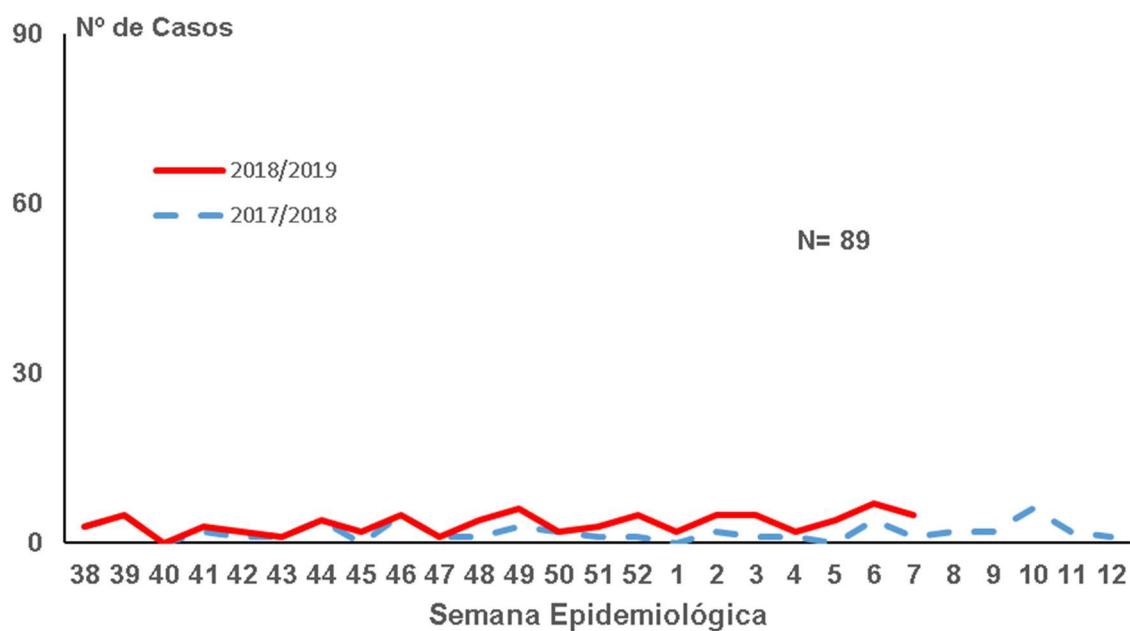


Figura 10 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Sul**, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

ANEXO**DEFINIÇÕES DE CASO SUSPEITO**

DENGUE: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia. ”

CHICUNGUNYA: “ febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

- 1- O uso da definição de caso é essencialmente como ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos booleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
- 2- Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito para prosseguir com a investigação e com as análises.
- 3- Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão devem ocorrer com a condição de “**descartado**”.